



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING IMPRESSO

17/06/2018

INDICE

1. JORNAL CORREIO POPULAR	
1.1. DECISÕES.....	1
2. JORNAL EXTRA	
2.1. DESEMBARGADOR.....	2 - 3
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. JUÍZES.....	4
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. ASSESSORIA.....	5 - 6
4.2. DESEMBARGADOR.....	7
4.3. PRESIDÊNCIA.....	8

Defensoria assegura medicamento a bebê diagnosticado com Amiotrofia Medular Espinhal

O bebê beneficiado pela decisão se encontra hospitalizado em São Paulo atualmente, mas seu caso teve início em Imperatriz, em janeiro deste ano

Após atuação da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (DPE-MA), por meio de seu Núcleo Regional de Imperatriz, a Justiça determinou, na última segunda-feira (11), à Unimed Imperatriz, que disponibilize um medicamento de alto custo a uma criança beneficiária do plano de saúde, diagnosticada com Amiotrofia Medular Espinhal (AME).

O bebê beneficiado pela decisão se encontra hospitalizado em São Paulo atualmente, mas seu caso teve início em Imperatriz, em janeiro deste ano. A criança tinha apenas cinco meses de vida quando foi internado na UTI pediátrica do Hospital Infantil de Imperatriz (Socorrinho).

Sem o devido tratamento na rede pública, a mãe da criança buscou assistência na Unimed Imperatriz. Apesar das tentativas para que fosse disponibilizada a transferência do bebê para o hospital do plano ou fornecido neuropediatra para atendimento no Socorrinho, a operadora negou atendimento sob o fundamento de que seria necessário cumprir o período de carência contratual.

Diante das negativas, a

mãe buscou o Núcleo Regional da DPE em Imperatriz. Após ajuizamento do processo, foi concedida tutela determinando que o plano de saúde providenciasse avaliação clínica do bebê com neuropediatra para início do tratamento e transferência da criança para leito de UTI de hospital especializado, sob pena de multa em caso de descumprimento.

Como não foram adotadas providências, a defensora pública Manuela Saraiva Correia interveio no processo para fins de majoração da multa imposta à empresa. Somente depois disso, o bebê foi transferido para o Hospital Sepaco, localizado na cidade de São Paulo, onde a criança foi diagnosticada com Atrofia Muscular Espinhal, síndrome rara que afeta 1 a cada 10 mil nascidos vivos.

Decisão - Tendo em vista a resistência do plano em fornecer o medicamento, alegando que o mesmo não se aplica ao caso do paciente e o tratamento possui alto custo, cerca de R\$ 3,5 milhões, foi requerido pelos defensores públicos Fábio Souza de Carvalho e Juliano José Sousa dos Anjos uma nova intervenção

do Poder Judiciário, para garantir a autorização e disponibilizar as aplicações do medicamento ao paciente.

O pedido foi prontamente acatado pela Justiça. Na última segunda-feira (11), a Justiça proferiu nova decisão de tutela provisória de urgência para determinar à Unimed Imperatriz que disponibilize o medicamento Nusinersena 2,4 mg/ml (Spinraza®) à criança, devendo a primeira dose ser aplicada no prazo de cinco dias. Para o caso de descumprimento, foi fixada multa de R\$ 100 mil reais por cada dia de atraso, podendo chegar até o limite de R\$ 3 milhões.

A Defensoria Pública maranhense recebe um número elevado de demandas na área de saúde, atendidas por meio do seu núcleo especializado na capital, e pelos defensores públicos lotados no interior do Estado. Muitas delas são resolvidas administrativamente. Mas, não havendo entendimento com a parte, o caso é levado à Justiça, como aconteceu com a demanda do bebê com AME, que recebeu a assistência do núcleo de Imperatriz. **(Imirante.com)**



*** Tu nem sabes! O Eliel Nascimento é um empresário, que foi meu colega de Exército, em 1977, na Segunda Companhia. Nunca nos desligamos, embora ela tenha ficado rico. Constantemente nos reunimos para um dedo de prosa.**

* Na última terça-feira, fomos tomar um vinho no Renascença. Ele me contou uma história daquelas! Disse que, na noite anterior, estava chegando em casa, próximo à residência dos Sarney, ali no Calhau, quando um cidadão, com sintomas de embriaguez alcóolica, provocou um acidente com o seu veículo.

*** O bêbado, segundo o Eliel, jovem de classe média alta, não se alterou, desceu, viu a situação, pediu desculpas e disse que estava bebendo por que flagrou a mulher com outro homem e ainda levou uns catiripapos do pé-de-pano.**

* Conforme o Eliel, Bibi, o jovem seria de alta patente na sociedade local, uma vez que, através de telefonemas, atraiu para local um deputado, alguns empresários, advogados e até um magistrado. E neguinho pensa que só pobre é que é corno...

UM NOVO OLHAR SOBRE A BAIXADA



OSMAR GOMES DOS SANTOS

JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DA ILHA DE SÃO LUÍS. MEMBRO DAS ACADEMIAS LUDOVICENSE DE LETRAS, MARANHENSE DE LETRAS JURÍDICAS E MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS.

São quase 18 mil km² de diversidade única, encravada no coração do Maranhão, na porção mais ao norte do Estado. Uma planície baixa, de onde provém sua denominação, que forma o mais rico bioma maranhense. Cultura, costumes, tradições, culinária, fauna, flora, clima e sua gente dão características peculiares a essa região que ficou conhecida como Baixada Maranhense.

Dentre os seus 21 valorosos municípios está minha amada Cajari, terra onde pude deleitar de seus campos e lagos, seja na labuta da pesada rotina ou nas brincadeiras de criança, ficando registrada minha saudação. Mas peço licença ao meu torrão para dedicar minha fala a toda Baixada, com toda sua abundância e riqueza.

Efeito direto do clima predominante na região norte do Maranhão, a Baixada é atingida por abundantes chuvas no período de janeiro a junho, o que garante água e fartura na mesa do baixadeiro. Peixes, aves e outros animais se multiplicam como em um milagre proposto pela generosa mãe natureza. Criam-se, assim, condições perfeitas para o plantio.

Atravessada por rios e repleta de lagos, é tida como o maior conjunto de bacias lacustres do Nordeste, o que lhe conferiu o título de "Pantanal Maranhense". Toda essa riqueza faz da região uma fonte de vida para os moradores, principalmente aqueles que dependem diretamente dos rios – como o Pindaré, Mearim, Pericumã e Maracú – e dos lagos – tais como Capivari, Formoso, Coqueiro, Cajari e Viana.

Águas de acarás, traíra, bagrinhos, suru-

bins, camurins, aracus, curimatás, jejus, pacus, cascudos, mandis, calambanjes e tantos outros peixes. Campos onde gorjeiam bacuráus, garças, gaviões, guarás, gueguéus, graúnas, jaburus, jaçanãs, japeçocas, juritis, maçaricos, pato-do-mato, siriquara, tetéu. Um espetáculo fascinante só visto em terras baixadeiras.

A bacia, onde a natureza se encontra com ela mesma, forma um ecossistema perfeito para a exploração de atividades que, mesmo de forma modesta, movimentam a economia local, baseada na agricultura familiar, extrativismo, pesca e pecuária, esta última ancorada na cultura bubalina.

Não se pode deixar de destacar a rica cultura da região. Aos poucos indígenas somam-se a remanescentes de quilombos, pescadores e agricultores familiares. Juntos, eles são responsáveis pela maior parte das manifestações culturais da região, muitas das quais abrilhantam festejos juninos em todo o Estado. Além disso, há a rica produção de artesanatos e técnicas culinárias só vistas na Baixada.

Mas apesar de toda riqueza a ser explorada, a Baixada também tem uma face cruel, que se manifesta com mais veemência nos períodos de seca. A abundância no período da cheia, quase que restrita a atividades de subsistência, não garante alimento e renda para todo o ano, cenário comprovado pelo baixo PIB per capita, que gira na casa de R\$ 3 mil, menos da metade da média estadual, em dados de 2014.

Destaca-se que um grande percentual da população ainda depende de ações afirmativas desenvolvidas pelo poder público. Metade da população maranhense recebe, por exemplo, o bolsa-família, programa assistencial do Governo Federal, o que também é uma realidade na vida dos baixadeiros.

Aliado a fatores econômicos, estão problemas que surgiram com o crescimento populacional dos municípios e que vêm gerando impactos negativos, principalmente quanto à sustentabilidade. Falta de tratamento de esgotos, criação descontrolada de búfalos,

além do extrativismo, caça e pesca predatórios, que estão entre os principais problemas a serem enfrentados. Razões que já ameaçam de extinção várias espécies locais.

Costumo dizer que a Baixada Maranhense é um diamante bruto e sua lapidação passa necessariamente por um plano de manejo eficiente integrado, capaz de aliar o desenvolvimento cultural, o aumento da produção agrícola e a exploração sustentável dos seus recursos. O seu grande potencial não pode ser subestimado e pode contribuir com o desenvolvimento do Maranhão, garantindo comida farta na mesa do maranhense.

Conjugar a geração de emprego e renda, valorização da cultura local e manutenção do meio ambiente equilibrado é um desafio a ser assumido por todos e um dever dos gestores públicos em promover ações de fomento a esse objetivo. Destaca-se, aqui, o valoroso trabalho desenvolvido pelo Fórum em Defesa da Baixada, entidade que vem chamando a atenção das autoridades para a necessidade de intervenções positivas na região.

Ao longo das últimas décadas, foi possível observar várias iniciativas que comprovam que basta ir além do discurso para realizar projetos que garantam as condições de trabalho ao povo baixadeiro, a exemplo da simples construção de diques em vários municípios, o que garante a reserva de água para a lavoura no período de estiagem.

Como se vê, a Baixada tem jeito, mas ainda é preciso avançar na aplicação de tecnologias e métodos mais modernos de produção. Não é sonhar alto esperar que a Baixada Maranhense desenvolva culturas que deem sustentação à produção maranhense, posto que a região foi destaque no século XIX, quando o algodão lá produzido abastecia o mercado internacional.

Tempos áureos não são meros fenômenos da natureza, não se concretizam como em passo de mágica, mas pelas oportunidades construídas pelo homem. Com inteligência e investimento é possível fazer a Baixada Maranhense florescer novamente.

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



Crise da democracia

A crise da democracia no Brasil abre espaço para a frustração e o desencanto com a política, que cada vez mais se distancia da cidadania. Não a política como “meio para a resolução pacífica de conflitos e busca do bem comum”, como escreveu o psicanalista e escritor Rubem Alves, mas a política como “a mais vil das profissões”, como afirmou também o mesmo Rubem Alves. A negação da política – com os constantes desmandos em governos e com parlamentares flagrados praticando atos ilícitos a todo momento – dá a impressão de que a corrupção contamina os políticos indiscriminadamente, colocando a sociedade na antessala da barbárie.

Mesmo assim, o povo não pode negar a política, pois assim ela continuará sendo exercida nas mãos de aproveitadores e praticada por meios não republicanos, fazendo com que ela seja sequestrada da sociedade e colocada a serviço de interesses escusos.

É esse sequestro da política que inseriu o Brasil no labirinto em que a sociedade se encontra. Agora, o desafio é conseguir sair desse labirinto e isso só acontecerá quando o povo se apropriar da política. Por mais que as pessoas repudiem e até queiram fugir da política, não há caminho pacífico para a convivência em sociedade que não seja através da ação política.

Por isso, é necessário que o povo passe a se mobilizar para ocupar a política para a ideia da refundação o Brasil, com uma nova cultura e concepção que consiga abarcar todos os mundos, e não somente o mundo das castas e das classes privilegiadas.

Enquanto a maior parte da população pensa que abomina a política, esta mesma população segue sob controle dos profissionais da política. Isso torna a gestão da política – principalmente as políticas públicas e do Estado – cada vez mais distante das reais necessidades do povo.

Todas as medidas relativas à política no Brasil são tomadas visando a preservação do poder nas mãos dos mesmos de sempre, reforçando os mecanismos promíscuos de corrupção da atividade política.

Quando mudanças importantes são aprovadas, elas se tornam cosméticas, ou então criam novas formas de perpetuação dos esquemas vigentes.

Política não é profissão, muito menos privilégio de grupos que querem se apropriar do Brasil. O abuso de poder – que impõe castas políticas no exercício da representação da sociedade – é um dos principais responsáveis pela perpetuação do atraso social do país, impedindo processos de renovação e engessando comportamentos de perfil democrático.

Como disse o filósofo grego Aristóteles – aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande – “se é verdade, como muitos imaginam, que a liberdade e a igualdade constituem essencialmente a democracia, elas, no entanto, só podem aí encontrar-se em toda a sua pureza, enquanto gozarem os cidadãos da mais perfeita igualdade política”.

Correção

Única modalidade com correção de preços regulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os planos de saúde individuais tiveram reajuste fixado judicialmente em 5,72% -- após três anos de generosos aumentos de 13,5%. A liminar atendeu a uma ação do Instituto de Defesa do Consumidor, argumentando com conclusões do Tribunal de Contas da União de que “há falta de transparência na metodologia de cálculos da ANS”. Na prática, a opaca ANS ainda não aprendeu que saúde é obrigação do Estado. E este, na prática, incentiva a saúde como negócio.

Ciberataque

O Ministério Público emitiu um alerta para que os brasileiros reiniciem os roteadores de internet – tanto os domésticos, quanto os do trabalho. O objetivo é tentar barrar o ciberataque de um vírus que copia e rouba dados pessoais. Além disso, é importante que o usuário reforce a senha e atualize o software de instalação do roteador. A medida reforça um alerta emitido no início deste mês pelo FBI. Ao todo, estima-se que pelo menos 500 mil dispositivos tenham sido afetados em 54 países pelo vírus.

Ciência

A Ciência da Informação invadiu o Direito. Só não sabemos qual a dimensão dessa invasão e de seu impacto. A informatização do processo já é domínio da tecnologia

da informação. A novidade, se é que se pode chamar de novidade, fica por conta dos ‘big data’, do uso de algoritmos, da robótica, temas mais afeitos à ciência da informação. No Direito Eleitoral, as eleições de 2018 estarão afetadas mais do que qualquer outra no passado por tecnologias de informação e de computação. O uso de informações constantes de ‘big data’ tem o poder de construir ou destruir uma candidatura.

Corrupção

O Barômetro Global de Corrupção de 2017, que mede a corrupção nas bases da pirâmide social (nos serviços escolares, médicos, burocráticos, policiais e judiciais), indica que a corrupção da elite político-empresarial coloca o Brasil como o 4º mais corrupto entre 141 países, em 2016. No ranking de honestidade da Transparência Internacional (TI) de 2017, que avaliou 180 nações, o Brasil figurou na tímida 96ª posição.

Compadrio

A explicação para a existência de uma corrupção mais pronunciada no topo da pirâmide social no Brasil é o capitalismo de compadrio. Parte das elites política e empresarial se associou para saquear a sociedade. De um lado, políticos e partidos apadrinham chefes de órgãos públicos para arrecadar propinas. Do outro, empresas pagam subornos para obter lucros extraordinários, sufocando aquelas que são mais eficientes economicamente, porém honestas.



São João no Sesc

O sotaque do bumba meu boi marcou a noite de lançamento da temporada 2018 do tradicional Balaio de Sotaques do Sesc, realizado no Sesc Turismo. Celebrando as tradições juninas maranhenses, o Sesc saudou o São João com uma animada programação. Dentre os convidados que prestigiaram o evento, estavam empresários, autoridades da política, judiciário, empresários, imprensa e personalidades maranhenses, que foram ciceroneados pelo 1º vice-presidente da Fecomércio, Marcelino Ramos e pela diretora Regional do Sesc em exercício, Rutineia Monteiro.



Os desembargadores Jamil Gedeon, José Luiz Almeida, Jorge Rachid e Lourival Serejo com Gastão Vieira e o 1º vice-presidente da Fecomércio, Marcelino Ramos

Emancipação política

O filho ilustre e presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, José Joaquim Figueiredo dos Anjos, parabenizou a cidade de São João Batista, pelos seus 60 anos

de emancipação política, na última sexta-feira, 14. Na nota ele observou que mais do que um marco na vida de cada cidadão, o aniversário de São João Batista representa uma página que “viremos para conquistar novos sonhos, novas realizações e continuar reescrevendo a história da cidade”.
